



O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO CARICATURISTA SILVA E SOUZA

DIRECTOR E PROPRIETARIO
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
JULIO DUMONT (ORLANDO)
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAPHADO
NA EDITORIA L. COMBE BRANCO - LISBOA

REDACÇÃO
E
ADMINISTRAÇÃO
R. M. CRUZ 209, POVAOS, 84, 3.ª F.
LISBOA

ASSIGNATURAS
ANNO 1000 REIS
SEIS MEZES 500
TRES MEZES 300
NUMERO AVULSO 20 REIS
ANUELIOS PREÇO CONVENCIONAL

Administração
N.º 65

ANNO 2.º

Terça feira, 25 de maio de 1909

O Piteirinhas-mór...



Vens de Roma em bonito estado não haja duvida. Nem era de esperar outra coisa, d'um **indecentão**.

CHRONICA

O criterio do sr. Alpoim

Porque não é muito possível escrever um artigo de mais flagrante actualidade do que aquelle que, depois de 1 de fevereiro, escreveu o nosso collega E. de C., vamos hoje publical-o, conscios de que assenta hoje, como ha um anno, tal qual uma luva, no dorso adiposo do notavel conselheiro.

Ora veja o leitor:

«Ha muitas coisas que não comprehendemos. Uma d'ellas — talvez não soubessem? — é o criterio do sr. Alpoim.

Sua excellencia, ao que lemos em jornaes hespanhoes, foi republicano durante os dias do Terror, quando o sr. João Franco, emperucado em Robespierre, levantou a Guilhotina em Timor e nos Loyos, na pretensão de decapitar a hydra. Sua excellencia levou para a Revolução o prestigio loiro da sua cabeça de Apollo, um verbo tão inflammado como a côr d'ella — n'uma palavra — foi o Mirabeau do novo movimento. Ao pé d'elle, os oradores mais influentes da Republica — não vimos, mas iamos jural-o — sentiram-se alguma coisa pequenos. Porque se Antonio José de Almeida é uma aurora a falar, tem o defeito de ser moreno e pallido, emquanto que Alpoim, soltando periodos que gottejam sol, elle mesmo é uma rubra madrugada, vermelha de sangue n'uma aureola de sangue.

Subitamente, o rei morre e a monarchia fica. O sr. Alpoim, cujo verbo demagogico abalava os thronos, estremece d'amor em face do rei novo, descreve uma curva palaciana á rainhá-mãe, e resolve-se, n'um rapto de patriotismo e desinteresse, a levar á realza a sua gravata de 20, retirando-a, com um gesto largo da Convenção, do seu pescoço romano de orador. Bonito e maravilhoso feito!!

Mas para nós, ingenuos republicanos theoreticos, tão crentes hoje como amanhã, seja o rei bom, seja o rei mau, o acto do sr. Alpoim é o imprevisito, porque revela um criterio inteiramente novo, um modo especial de comprehender as ideias. Segundo elle, a monarchia é — um par de botas.

Calça-o, emquanto lhe não magôa os pés. Torne-se-lhe a monarchia apertada, e o sr. Alpoim trata — de a descalçar.

O que para nós é uma questão de principios, é para elle uma questão — de callos. O que nós resolvemos com a Revolução franceza, resolve-o elle com uma plaina, comprada no Freire.

A monarchia de hontem maguava-nos a consciencia, porque era a monarchia. Continuará a maguarnol-a, porque continúa a ser — a monarchia. Ao sr. José d'Alpoim

não succedeu isso. A monarchia maguava-o n'um joanete. Alargada pelos ultimos acontecimentos, já a monarchia lhe serve.

Este criterio do sr. Alpoim, com o qual muito podem lucrar os sapateiros, é o mesmo criterio do *Liberal* e da *Epoca*. No seu entender, a questão politica é uma questão — de largueza.

Quando os ouvirdes falar em forma de governo, cautelal estão a falar, muito simplesmente — em forma de governo.

A monarchia carlista não lhes servia. Serve-lhes a monarchia manuelina, pela mesma razão porque, não lhes servindo a bota á Luiz XV, se resolvem a fazel-a de vitella, *systema inglez.*»

E. DE C.

Cumprimentando

Teem ido ao Prego, cumprimentos officaes, já se vê, todos os funcionarios do governo civil.

Consta-nos que alguns teem lá ido com muitas cautelas...

Elles lá sabem,

Lembramos aos politicos da monarchia que o Cruz da guarda-roupa aluga fardas de ministros que já teem entrado em revistas do anno.

Não vale a pena mandar fazer novas para o pouco tempo que servem.

Ávante, portuguezes!

Não vae por muito tempo a monarchia, Adeus, nobre senhor dos navegantes; Já pôde ir a caminho da Anadia. Vá depressa, que prá nossa arrelia, Bacôcos, já cá temos, e bastantes!

Os governos por terra já vão indo, E deixando cá tudo á pendureza; A velhada, essa vae-se despedindo, O throno, esse aos pedaços vae cahindo, Já velho, carunchoso e sem firmeza!

Oh! lusa gente, vêde, vêde bem, Que bonitos governos prá nação. Ministerios que veem sem vintem, Palmando, tudo quanto a gente tem, Pr'a viverem no luxo e reinação!

Já é tempo, é demais tanto esperar, O' brilhante e sublime ideal novo! A'vante, portuguezes, é lutar; Contra os vis que só querem ultrajar A dignidade d'este heroico povo!

Já é tempo, não vens, Democracia, Desfraldar a bandeira da Verdade E deitar p'ra bem longe a monarchia; E acabar de vez com a tyrannia, Deixando, assim, em paz a humanidade!

Viu-se-á-bróxa.

Mysterio

Quem metteria o Prego na estopada do cargo de governador civil? Seria o *Azarento* ou o *Brasileiro*?

TIRO AO ALVO

A uma... hystérica

Toda tu és tremuras e cheliques,
Toda tu és gemidos mais ataques,
Andas sempre com dor's e com achaques,
Sem que nunca, aliás, na cama fiques.

Devoras os rapazes que vês *chics*
E contra o teu marido fazes saques;
E' elle quem te ampara sempre os báques
Só para não te ver em tremeliques.

A' *santa* igreja vaes, como vão duques,
Dos padres tens meiguice e não remoques,
P'ra que na *canastrice* bem te eduques.

Mas do teu esposo a testa não lhe toques,
Que tu, da *santa madre* nos batuques,
Na cabeça lhe ferras grandes... choques.

JULOB.

Nunca mais ha *te-deums* á *santa*
Asneira na Liga do Carapau do
Quintella.

Chorae, rapazes, chorae que a To-
lice já morreu!

REMEDIANDO

(Soneto)

Com a corista Valmor
Casou Firmino da Leça;
O pae d'elle, sabedor
Lhe disse de máu humor:
Muito leve és de cabeça!

Ouvindo isto dizer
Responde a noiva apressada;
Pois dentro em pouco ha de vêr
Que o Firmino passa a ter
A cabeça mais pezada.

Se o disse, melhor o fez
A serigaita vaidosa;
Passado apenas um mez
O pae viu por sua vez
Que a tinha mais volumosa!

STYL.

Caramba!
Muito tem durado o ministério do
Wenceslau.

Foi pregado com o colla-tudo, ou
com o cuspo do padre Mattos?

Estão liquidados

O Mattos, que é um doido p'lo *Fervilha*,
Aproveitando a *pelíngrinação*,
Foi apanhar a Roma um bom pião
Não tendo que alargar a forte cilha!

D'essa viagem foi a maravilha,
Os vivas que saltaram ao Xuão,
Lá muito ao longe, hi em qualquer estação
Em que não estava portuguez á *quilha*...

O que elles lá teem feito causa espanto!
São ellas a lançar, de canto a canto,
São elles na rapioca e na orgia...

E assim se gasta o bago dos bons crentes...
Que os santos vão p'ra casa dos parentes...
A vida está p'r'ós padres hoje em dia.

DR. SULIPANTA.

Referia-se ha dias a *Vanguarda* a varios casos de infecção produzidos pela agua benta e pelas beatificas beijocas dos crentes no pé do Senhor dos Passos.

Realmente, e sem idéa de desacato, é uma reverenda porcaria que as juntas de saude já deviam ter evitado.

Não ha muito que nós vimos uma velha ramellosa e cheia de feridas estar a lavar a cara n'uma pia de agua benta na ingenua esperanza, talvez, de um *suave milagre*. (Sem piada ao celebre conde da lapide.)

Calculem como a agua ficou pura.

Mas as assistencias dos escarradores, as juntas e tudo o mais receiam a excommunição do padre Mattos e não bolem no assumpto.

Como não usamos essa especialidade, embora sob a pena de irmos parar ao caldeirão do Pero Botelho, pouco nos importa, mas não seria mau que alguém se interessasse pela saude publica.

N'essas pias *d'aguas bentas*
Que dão consolo aos mortaes,
Muita gente lava as ventas,
Lava as mãos e tudo o mais.

Ficam os crentes bemditos
P'la fé que muitos affagam,
Mas os microbios malditos
E' que lestos se propagam.

E como minam lampeiros
A vida d'um cidadão,
Dão que fazer aos coveiros,
Ao *padreca* e ao sacristão.

*

Corre por ahi que o illustre desconhecido da marinha é ou foi brasileiro.

Já tivemos um ministro da fazenda austriaco e d'aqui a pouco arranja-se um governo internacional.

N'esse caso recommendavamos para a pasta da marinha um suizo que deve perceber do assumpto muito mais do que certos ministros que lá teem estado.

E parece-nos que o actual, *di cá* que aliás é *di lá*, tambem sabe d'aquillo como nós que já fomos a... Cacilhas uma vez.

Se pega a moda, o melhor é importar ministros em latas e ás grosas, porque em conserva não se estragam.

E só abrir a lata e mandal-os p'ró Terreiro do Paço.

Já temos tudo estrangeiro
E agora, ó caso sinistro,
Até vem um brasileiro
Ser ministro!

Não achava o caso vil
Sé da sorte por manná
Mandassemos p'ró Brasil
Os de cá!

*

O alferes Teixeira e o sargento Cardoso que estiveram quinze mezes e dezoito dias presos por causa de uma vil denuncia, foram absolvidos, mas immediatamente transferidos para regimentos da provincia.

A velha disciplina, essa matrona que pode, quer e manda, não attende a razões, nem repara injustiças occasionadas pela bilis peçonhenta de um dictador e pela infamia de um delator nojento.

Está no seu direito mas merece e tem a repulsão dos homens dignos.

Aos que continuam sendo perseguidos, o testemunho da nossa sympathia.

Que sofram com valor o que os aguarda,
Perseguições ou odios da maldade,
Mas tenham sempre dentro d'essa farda,
O puro e santo amor á liberdade.

ORLANDO.

(CEGARREGA)

O maldito senhorio,
Com toda a sua cantiga
E o valente poderio,
Até me fez ter fastio
No grande dia da espiga.

Esse infernal senhorio,
Avarento d'uma figa,
Poz-me escriptos e bravo
Berrou, gritou:— não lhe fio,
Não quero apanhar a espiga

Emquanto não houver frio
Eu e mais a rapariga,
Vamos dormir p'ró Rocio,
Sitio arejado e sadio
Onde não se apanha a espiga.

Mas agora o que arrelio
E' se a policia se intriga
E sem poder dar um pio,
Lá vou preso por vadio.
.....
Isso é que é medonha espiga!

OSCAR.

As *canastras* estão subscrevendo
para se offerecer um órgão ao padre santo.

Então elle não tem... órgão ou o d'elle já não presta?

N'esse caso cinturão electrico.

A historia da Liga Monarchica

A cerrada propaganda do partido republicano fizera os monarchicos thalassões e as canastras andarem acagaçados com as pernas ligadas a fazerem ligações. D'ahi, ligando muita importancia ao facto, colligaram-se todos e formaram a Liga.

A' Liga, a que gente seria nunca ligou importancia, correram lá muitos ligorios que andavam desligados, a ligarem o seu nome á nóvel collectividade.

De começo, parecia ligarem grande importancia ás deliberações lá tomadas, por ellas se ligarem com os seus proprios interesses bariagaes, mas, agora, aquillo chegou a um estado que é perfeita materia dessorada; já não ha ligaduras que unam, só levada a baldes para o cano.

O titular dos estrangeiros é o sr. Bocage.

Bem se vê que estamos em plena *chuchadeira* bocagiana.

Cá estamos tambem de cócoras na expectativa benevola.

Com um Bocage lá dentro sae raticice com certeza, para a gente se fartar de rir.

Dezêjo saude a mal a sua familia.
Eu graças a Deus ao fazer d'esta p'ra vomecê vou ben munto obregado.

Nan faz uma edêa nen le pode vir á sua alembradura de vomecê, a desgracia en ca as cachópas cá do logar, prantaram a minha fazenda.

Eu logo botei o féturo ca no dia da ispiga me haviam fazer istrago.

Tenho tudo derriado! Eu só queria ca vomecê tivesse visto a minha fazenda, e a tornasse a ver óspois cas cachópas saltaram en riba d'ella.

Aquillo foi um estroço ca nen vomecê pode féturar!

Os grãos ca eu tinha de sementeira, istão todos offendidos, o milho nan despede e p'ra mais aquella até os tomates ma arrancaram ainda en verde, e a saltarem por riba d'elles p'ra apanharen a ispiga.

E nan virá uma lêi ca pruibia o poivo de bolir na fazenda de cada um no dia en ca o pae do céo foi ao ar?

Pro ca aquillo san uns istrupidos e istrupidas. Aindas se apanhassem a ispiga com jêto, vá.

Mas nan senhoire, saltam porriba de tudo, pisam tudo, istragam tudo!

Pois se até o brabero cá do logar fui eu dar com elle aos rebolões no meio do milho co a ama do sé prior!

E vae eu fis-lhe esta falla. E' sé home, ca raio de pouca vergonha ven a ser essa?! Vae elle, larga a cachópa e arresponde-me assim. Isto é a insenar aqui a sôra Anna a luta dos golphés á rai cu.

Fequê entupido, é nunca oivi chamar aquillo rai cu, mas como elle é home de sabensia e falla munto cu sé prior, fequê convencido ca era p'ra ben.

O ca é sé é ca fequê com tudo en mizero istado.

Adesculpe o sôr redaitor estas minhas aquellas e acête saiodades do sé

MANEL CEGUINHO.

Olliveirinha da Ronha, logar da Fronha.

23 de maio de 999.

Quem demonio será o Cardeira?
Vocês conhecem?

Diz-se por ahi

Affirmam que o Wenceslau,
Cujo vinho não é mau,
Para nos dar um *quinau*
Vae tributar,— que marau!
Dos gatos o carapau,
A pimenta, o colorau,
O petroleo, o bacalhau,
Mais a farinha de pau!
Mas diz-nos o Nicolau,
Que não passa o mar a vau
Porque lhe morde um lacrau
E estende-se o Wenceslau!

LÁ CONICO.

Cada um dá o que tem...



A velha casamenteira conseguiu o apoio de todos os sympathicos partidos, já par-tidos monarchicos, para a realização do casamento real, a obra mais precisa na hora presente á nação. Faltou-lhe o apoio do Zé, mas esse só se lh'e der com uma cousa que nós sabemos.

Beliscões

Ora que n'esta maldita terra não escapa nada ao feito arvezado do pedantismo, da imitação, do macaqueio!

Irra!

As cousas mais sérias, os quadros mais tristes servem para elles se mostrarem, para se evidenciarem, para serem falados nos papeis.

Agora com os abalos de terra, deu-lhes a mania da caridade e deixem-os.

Não respeitam nada. Nem amizades nem interesses, nem cousa nenhuma.

Ora se não vejam.

O Albino José Baptista; o do 92 da rua Nova do Almada, aquelle cara alegre, e gorducho empresario do Campo Pequeno, e que está sempre prompto a socorrer tudo quanto seja infelicidades, organisou á custa de muito trabalho e sacrificio dos seus interesses, a corrida que os leitores viram annunciada a favor das victimas do tremor de terra, corrida que rendeu livres, para as victimas, perto de três contos de réis.

Pois agora são os próprios caridosos, que como recompensa o encravam sem dó nem piedade.

Como porém tivesse tido trans-tornos ocasionados pelo mau tempo, com transferencias e contra-annuncios, etc, o nosso Albino, com as esperanças de endireitar as finanças taurinas, contracta uma espada de primeira ordem, que não tem outro domingo disponível, organisa uma corrida com elementos caríssimos e esperava encher a praça no dia 30 do corrente.

Pois sabem os leitores o que lhe fazem os caridosos *Lirozos*?

Prégam-lhe com uma batalha de flores no mesmo dia. Isto é, em vez de casa á cunha, como o Albino merecia, é casa ás moscás!

O' meninos, não podiam fazer a batalha na quinta feira do Corpo de Deus?

Era mais bonito e não prejudicavam o Albino!

Até calhava bem. O *Zé pasmado*, depois de ver a procição, o guerreiro S. Jorge e o homem de ferro, ia para a batalha muito mais bem disposto!

Façam isso, e deixem lá o Albino governar o seu barquinho; elle já concorreu com uma esmola nada pequena, e não é justo que, agora, essa propria caridade o encrave.

— Diz um collega que o conselho de ministros agora reúne no hotel Bragança.

Admirado estou eu de quando no tempo do Collares Branco, elles não reunirem na tendinha do Rocio onde está sempre o Collares tinto!

— O Justino Marques, do mosteiro do padre Antonio na feira de Alcantara, está aqui está condemnado á fogueira!

Escangalharam-lhe a torre, tiraram o badalo, matricularam as freiras, taparam-lhe os frades, prohibi-

ram-lhe o orgão, prenderam-no, e agora ferram-lhe 500\$00 réis de multa. Arrê diabo! E ainda ha quem goste de conventos! Nem fingidos!

Esperamos que o sr. Medeiros, como homem intelligente que é, não mande fazer a farda.

E' dinheiro deitado á rua.

Quando ella estiver prompta já é apenas "honorario" e está com sorte.

O *Azarento* da fazenda comprou hontem uma taboada de dez réis no Verol.

Já começam os calculos fianceiros!...

AO SOM DA GUITARRA AMADA

O governo *Sola e vira* não durou nem meias solas, mas p'ra vir outro peor... Ora bolas! Ora bolas!

Disse-me *honte* o Carvalhaes, typo d'uma cana só, que o governo Wenceslau vae já fazer dominó!

Mais me disse o Carvalhaes, pá pó fi ó fi ó pó, que se acaso outro vier tambem leva c'o cipó.

Se o Bacôco continúa a impingir-nos suas tretas, eu metto-lhe uma rasteira que elle até cae das muletas.

Nossa senhora faz meia, Padre Mattos faz devotos, e o bom Deus, p'ra se entreter, vae fazendo terremotos.

Torradas de pão com gesso, por cima cebo de Hollanda, Se pegamos no cipó 'té vae tudo d'uma banda!

Viu-se Grego.

O apanha-agua do Pelourinho, vulgo pad. Mattos, foi para Roma na peregrinação.

Felizes tasqueiros os de Italia.

A final o *Manel* da Terra é di cá ou di lá?

Parece-nos que sabe mais do *maxixe* que do fado e de todas as danças mais do que de marinha. Mas de marinhar... sabe.

Garantimos que o novo ministro da *morrinha* já viu um navio por dentro, quando foi acompanhar um amigo que ia para o Brasil.

Não é leigo, não, senhor.

Christo nunca existiu

Segunda edição

Tendo-se exgotado rapidamente os milhares de exemplares da primeira tiragem d'este livro notabilissimo, encontra-se já á venda a segunda edição, publicada pela *Bibliotheca de Educação Nacional*.

Nunca um livro obteve em Portugal tão grande popularidade e larga venda, podendo computar-se em vinte mil os exemplares vendidos em pouco mais de um mez.

Este livro prova, com o testemunho da Historia e da propria Biblia, com transcripções dos mais famosos escriptores sagrados e profanos, que Christo nunca existiu, sendo apenas um mytho, uma invenção da casta sacerdotal.

Todo o livro é feito com uma clareza admiravel, enchendo-nos de assombro e de surpresa. Traducção de Thomaz da Fonseca.

Cada volume, brochado, 200 réis. Encadernado em percalina, 300 réis. Remette-se, pelo correio, para todas as terras da provincia. Pedidos á *Bibliotheca de Educação Nacional*, Rua do Alecrim, 80 e 82 — LISBOA.

Os lindinhos da *insanitaria* prohibem ás camareiras da feira de Alcantara que bebam, falem e... fumem.

D'aqui a nada não as deixam aviar os freguezes e vão para lá os *lindinhos* servir ás mesas e ao resto.

Passes... de peito

Com pouco mais de meia casa, realisou-se no dia 20 a inauguração da praça de Cencilhas (que innegavelmente não tem nada de feia); quanto o dia fosse mal escolhido, por todos os motivos, sobresahindo n'esses o inexoravel senhorio, ainda assim enfeitou-se a casa e a tarde correu agradável.

Dos touros com franqueza não gostei, e justificam a minha modesta opinião as difficuldades com que os artistas luctaram algumas vezes para sangrarem.

Sobresahiram Macedo, Jorge Cadete e Alredo dos Santos. Dos restantes todos fizeram por agradar.

— Na corrida do dia 20 em Algés, não havia uma só pessoa que se lembrasse que tinha pago ou tinha que pagar a renda da casa; tal foi a fabrica de gargalhadas que o Segurado arranjou.

Emquanto o Segurado fôr empresario de Algés, não ha paixão nem tristezas.

ZÉ DA HERDADE.

EPITAPHIO

Aqui jaz posto de borco
Um judeu gordo e roliço,
Que comeu carne de porco
E não foi p'ró céu por isso.

LA CONICO.



JULIO DUMONT (ORLANDO)

(cujo anniversario natalicio passou no dia 23)

Um anno conta mais este *ratão*,
O bello e conhecido *humurista*
Que para beliscar é bom artista;
O secretario cá da redacção.

Por isso aceita lá chicoração
Que te envia a gazeta piadista,
Saudando o grande, o bom propagandista
Do livre pensamento, e... da razão.

E como é um espelho de bondade
De amor sincero pela humanidade
E p'la fraternidade a mais sagaz,

O *Xuão*, cá o nosso semanario,
Orgulha-se de ter por secretario
Um tão excelso amigo, e bom rapaz.

RALMEIDA.

O meu Estro é um grande massador,
Não accorre ligeiro ao meu mandado,
Por isso, grande *Orlando*, estás *tramado*.
Não tens hoje um soneto encantador...

Tambem te não dou prenda de valor,
Porque ando, como tu, mui *depenado*,
Sem ter uma de X, atrapalhado,
Por culpa do *sovina* Redemptor...

Tenho *ferro* de nunca bago ter,
De andar sempre de bolsos despejados,
O que me faz, palavra, aborrecer...

Assim, caro Dumont, 'stamos falados,
O brinde, que te offerto, e com prazer,
E' irmos beber *dois*... mas separados!...

REI LUSO.

Subscrição aberta pelo nosso jornal para os sobreviventos da catastrophe do Ribatejo

Transporte	10\$250
Carlos Alberto Alves	200
Total.....	10\$450

Quaesquer donativos devem ser enviados para a nossa redacção, rua da Cruz dos Poyaes, 84, 3.º, esquerdo.

O Ramalhão Ortigalho vae ter uma nova edição das *Farpas* correcta e augmentada com a historia da liga comico-tola do Quintella.

Theatradas

Cada doido tem sua mania e nós temos a nossa.

No dia da espiga, em vez de irmos para o campo apanhar papoulas, o symbolo da

liberdade, ou encher o bandulho de carrascão e peixe frito, ficámos na cidade.

Divertimo-nos immenso na Baixa vendo as madamas novas e velhas de nariz no ar a ver as casas com escriptos.

Na rua Augusta deparámos com uma gentil moreninha de olhos vivos e gaiatos que acompanhada de uma tia (soubemol-o depois) andava n'essa faina.

Uma olhadella mais intensa, um sorriso *liso* de attenção e ahí vamos nós como um tótósinho atraz da beldade.

Subimos kilometros de escadas e entramos em centenas de casas.

O que nós vimos por ahí!

Casas com a sala cheia de estofos caros, piano e candelabros e no resto moveis desconjunctados, porcos, camas cheias de signaes de pulgas, louças rachadas e sujas, etc., etc.

Muito padecer quem ama, murmurámos interiormente muita vez, mas continuavamos animados por uma olhadella terna d'aquelles olhos negros.

Tão lindos só os temos visto na companhia de zarzuela do

D. Amelia que traz encantada mais de metade da população masculina da capital. A feminina tambem dá o cavaquinho pela bella musica e o Nadal tem-se visto atrapalhado com tanta *pequena*.

Decidimo-nos a um acto heroico n'uma occasião em que a velha tia tinha ido metter o nariz n'um cubiculo qualquer.

Convidámol-a a ir sem receio á Trindade vêr a *Viuva alegre* que continúa em pleno successo.

Respondeu-nos que a tia era terrivel, que não nos conhecia, emfim varias desculpas ditas com tanta meiguice que perdemos a *pinha* totalmente.

Insistimos e então disse-nos que guardassemos o convite para quando fosse o *Jardim da Europa*, a nova revista que em breve temos no

Avenida e que o nosso amigo Pedro Cabral ensaia a *nove*, ou então para o

Gymnasio que está passando em revista todas as suas hilariantes comedias, pois o Valle faz-nos a peça de acabar a época.

Estavamos desolados com esse atrazo, mas o acaso protege os namorados.

N'uma das ruas um rapaz entregou á velhota um prospecto da

Rua dos Condes annunciando a *Pavorosa*, revista de truz que nunca mais sae de scena porque é boa a valer e a nossa conquistada aproveitou o facto para pedir á tia para irem lá n'essa noite.

—Então a menina quer ir á revista?!... berrou ella. Não tem vergonha.

Cahi-nos a alma aos pés mas logo nos alegrámos, porque ante o beicinho que a sobrinha fez, a velha, mais condescendente, disse:

—Vamos mas é á Feira de Alcantara ás Farturas, do Julio que são as authenticas por ser a mais antiga barraca, beber um copinho ao Abel da casa dos papelinhos e do tunnel da Figueira, e depois ao animatographo.

Foram realmente e, está claro, nós sempre atraz a fazer uma marmellada platónica que só terminou no

Royal Cine Palais, onde chegámos todos á fala.

Amavel creatura a velha tia apesar do seu feitio brusco.

Ceiamos na Maria Botas, divertimo-nos na barraca de vistas onde está o Arte Nova, fomos ao

Chiado Terrasse, ao Salão Euterpe, emfim uma barrigada de divertimentos que por signal nos custou um bom par de vintens.

Vimos no carro muito *deliquodoces*, aperitando as mãos ás escondidas, dando mesmo o nosso beijinho á sucapa.

Era um paraíso de amor.

O diabo é que ao chegarmos ao Rocio a pequena parou de repente offegante e pallida e dando-nos um empurrão exclamou tremula:

— Não me comprometta. Vá-se embora que vem alli o meu homem.

Realmente um marmanhão de calça de bocca de sino e melenas, d'esses que sabem a esgrima de *naifa* na perfeição, dirigia-se para ella.

Desandámos e quem ficou com uma cara de tolo foi o

REPORTER.

Excursão a Torres-Vedras

Promovida pelo Centro Eleitoral Republicano Bernardino Machado

Domingo 6 de junho de 1909

Grandiosa sessão de propaganda em Torres, fazendo uso da palavra além do patrono do centro, dr. Bernardino Machado, outros distinctos oradores.

Preços: 2.ª classe 1\$000 réis 3.ª classe 800 réis

Capas para o 1.º volume d'O XUÃO

A 5 côres

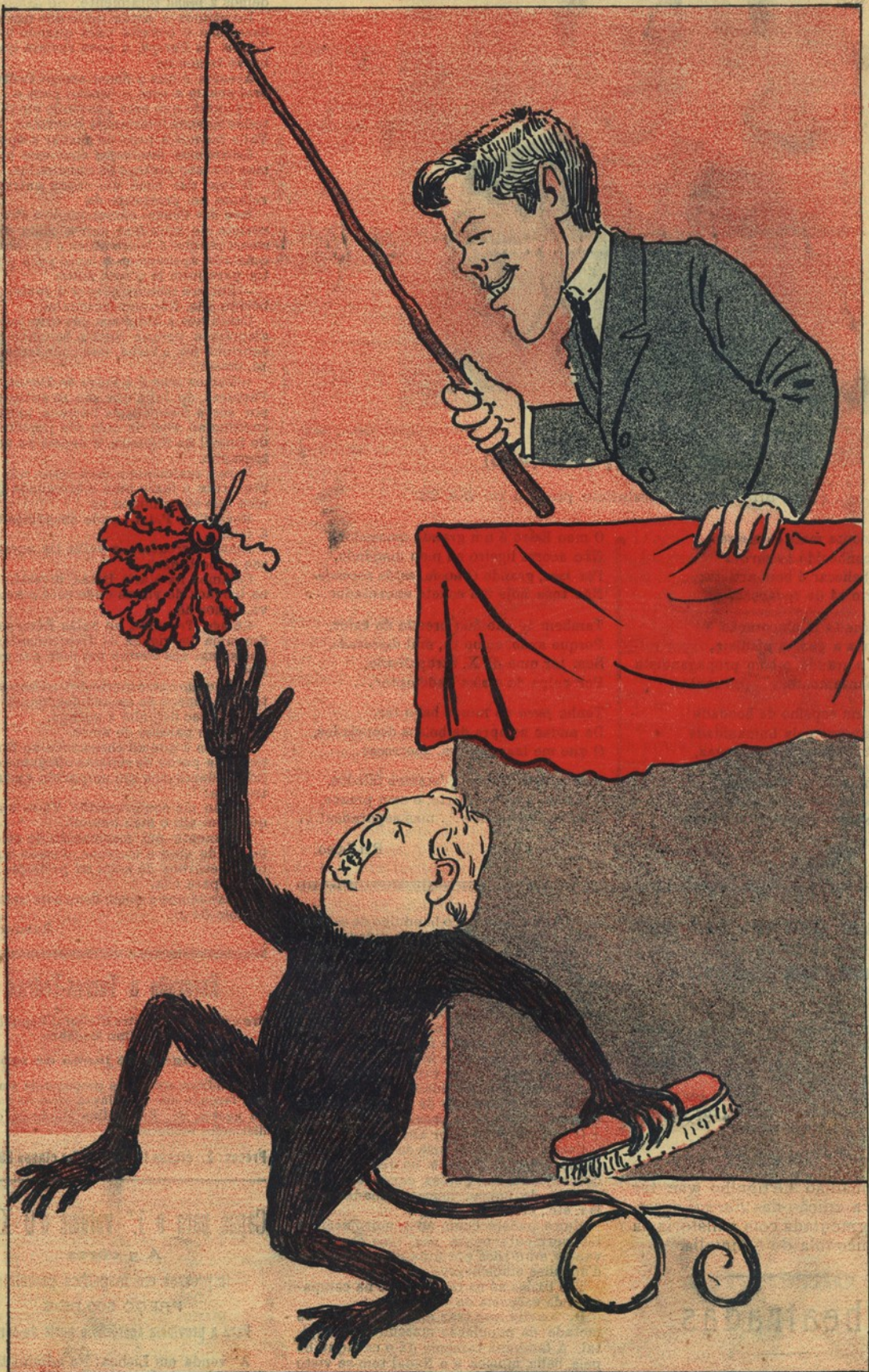
Impressas em magnifica percalina

PREÇO 600 RÉIS

Para a provincia accresce o porte do correlo

A' venda em Lisboa: Na administração d'este jornal, Rua da Cruz dos Poyaes, 87, 3.º, esquerdo. No Porto, Agencia de publicações de A. Dias Pereira & C.ª, Rua da Cancellia Velha, 57.

Divertimento real



— Todos teem brincado com o **macacão** mas se elle chega a apanhar o **brinquedo** verão o que é ser liberal... á D. Miguel!